

Péricles Soares Bernardes

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SABERES DOCENTES: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO
DE CONHECIMENTOS COM REFERÊNCIAS EM TARDIF**

Monografia submetida à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Especialização em Educação Física Escola. Orientador: Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho.

Goiânia
2012

Péricles Soares Bernardes

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SABERES DOCENTES: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO
DE CONHECIMENTOS COM REFERÊNCIAS EM TARDIF**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final.

Goiânia, 30 de maio de 2013.

Prof. Dr. Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho.
Orientador

Este trabalho é dedicado a todos os professores e professoras que estudam, trabalham e almejam um futuro mais equânime e digno aos seus alunos.

AGRADECIMENTOS

São vários os agradecimentos que tenho a fazer, em especial a Deus que nos momentos mais certos e/ou incertos me deu ânimo, persistência e coragem para chegar ao término de mais essa etapa da minha vida. Aos meus familiares: Vera Lúcia Soares minha mãe, Ivênica Soares minha vó, Viviane Soares e Ana Luiza Soares Bernardes minhas irmãs, Jair Bernardes de Deus meu pai, aos meus amigos da Associação Desportiva Handesfa pelo apoio e incentivo. Agradeço também pela oportunidade de ter convivido com pessoas tão diversas e tão maravilhosas durante esse tempo, os meus colegas de sala. Aqui fica também uma gratidão imensa a todos os professores de Educação Física – Sônia, Davi dentre outros que passaram pela minha vida desde a escola básica, por todos os meus professores de graduação da ESEFFEGO-UEG onde tudo começou, em especial a minha querida Prof.^a Cristina Bonetti e o Prof.^o Tadeu Baptista. Quero agradecer principalmente pela chance de ter estudado com professores tão sábios e fundamentais pelo acréscimo de minha formação, ao meu orientador Prof.^oAri Lazzarotti, a Prof.^a Aneleyce, a Prof.^a Nilva, ao Prof.^o Caio Antunes, o Prof.^o Hugo, a Prof.^a Elisa, Prof.^a Aline e a todos os que compuseram o corpo docente desse programa de pós-graduação, o meu muitíssimo obrigado!

Se você me disser que eu desisto fácil, eu vou te responder que eu mudo de gosto, de vontades e que sou movido pelo encantamento que as pessoas, coisas, objetos e situações me trazem. Quando se perde o encantamento, se perde a vontade, o estímulo, a motivação enfim... Daí é hora de encantar-se novamente, por algo novo. As pessoas buscam encantamentos e eu não sou diferente.

(Péricles. Peti, 2013).

RESUMO

O estudo dos saberes docentes e formação profissional, especialmente no que concerne a Educação Física, são bastante abrangentes. A partir disso o objetivo deste trabalho foi estudar as inferências do autor canadense Maurice Tardif em oito periódicos da área. Foram pesquisados oitenta e três artigos e destes, somente vinte e sete correspondiam pré-requisitos da pesquisa, sendo analisados e discutidos a partir do autor supracitado. Durante a análise dos dados foram apresentados os temas pertinentes aos artigos pesquisados tais como, a composição do universo dos saberes docentes, o cotidiano e a prática profissional do docente, processos pedagógicos na escola dentre outros. A valorização profissional do docente e a sua importância no processo de ensino aprendizagem e sua função humanizadora foram ressaltados e apontados como primordial para uma educação que atenda uma sociedade geral e que vislumbre igualdade, autonomia e emancipação.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Formação Profissional; Educação; Educação Física.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. SABERES E SUAS DIMENSÕES: ACUMULANDO CULTURA.....	10
1.1 Trabalho do Docente: Tempo e Aprendizagem nos Saberes.....	14
1.2 Confluência dos Saberes e a situação precária dos Professores...	15
1.3 Trabalho Docente: Aprendizagem.....	17
1.4 Arte, Técnica e Interação nas Práticas Educativas.....	20
1.5 Ações na Educação.....	21
1.6 Professores e sua Ação no Conhecimento.....	24
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	52

INTRODUÇÃO

O processo de formação dos professores é construído ao longo da vida, em diferentes e diversos momentos. Nunes (2001) considera que durante a trajetória profissional, o professor constrói e reconstrói seus conhecimentos, utilizando suas experiências acrescidas dos conhecimentos institucionalizados e formalizados, ao qual também fazem parte da sua experiência. A compreensão dos saberes não deve ser entendida como uma categoria autônoma e separada de outras realidades sociais, no qual o professor está inserido, “[...] o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer.” (TARDIF, 2011). O saber pressupõe um objetivo, uma intenção que vai implícita ou explícita, porém sempre acontece para um fim, um sentido.

A Educação Física, como um dos componentes dos saberes históricos construídos pela humanidade, vem sendo cada vez mais discutida no âmbito da pesquisa ao longo dos anos, apesar de algumas suposições acerca da sua epistemologia (teoria ou ciência de origem), ela vem acumulando pesquisas, apontamentos e horizontes interessantes sobre a sua atuação, principalmente no que se refere à educação formal – escola básica e superior.

O eixo norteador e inspirador desse trabalho é o livro: “Saberes Docentes e Formação Profissional” – Tardif – tendo sua primeira edição datada ano de 2001, onde retrata a natureza dos saberes, como são adquiridos e o peso deles em relação aos vários tipos de conhecimento que fazem parte da trajetória profissional do professor.

O objetivo dessa pesquisa foi identificar e compreender como o campo da Educação Física vem incorporando em suas pesquisas o tema dos saberes docentes. Assim no primeiro capítulo trataremos dos Saberes - a partir do livro e autor supracitado, relacionando com o trabalho dos professores: temporalidade da aprendizagem e trabalho, pedagógica – interações humanas – tecnologias e o professor como ator racional do processo. Em seguida abordaremos temas pertinentes ao saber dos professores em sua formação, enquanto sujeitos do conhecimento e alguns saberes da formação.

Já no segundo capítulo trataremos da metodologia da pesquisa, a descrição das fontes de pesquisa e a sua trajetória. Sinteticamente descreveremos as fontes

pesquisadas para a coleta de dados, para posteriormente analisarmos de acordo com as categorias estudadas.

O capítulo seguinte trata-se da análise de dados, ou seja, culminam na interpretação dos dados relacionados aos estudos dos saberes docentes e a construção de categorias descritivas com base nos dados encontrados nos periódicos pesquisados, as suas formulações teóricas, os resultados, os diálogos pertinentes e relevantes para este e para estudos futuros.

Posteriormente serão realizadas algumas considerações e apontamentos finais sobre a relevância e presumir estudos futuros em relação aos temas abordados.

Enquanto ator social o professor desempenha o papel de agente de mudanças, ao mesmo tempo em que é portador de valores emancipadores em relação às diversas lógicas de poder que estruturam tanto o espaço social quanto o espaço escolar (TARDIF, 2011, p. 303).

Compreenderemos, ou iniciaremos a compreensão da importância do estudo dos Saberes Docentes para a área da Educação Física e no que isso corrobora para a ampliação da educação autônoma que busque o desenvolvimento do indivíduo em sua plenitude, na intenção de transformar e agir sobre o seu meio social.

1. SABERES E SUAS DIMENSÕES: ACUMULANDO CULTURA

A vida, especialmente a dos professores, é um eterno caminho de reflexões, aprendizados e conhecimentos. Os *saberes* (TARDIF, 2011) – conhecimentos, o saber fazer, as habilidades, competências – são objetos e apontamentos do cotidiano de todos os envolvidos no complexo educacional, considerado um dos mais significativos objetos da *educação*.

Pesquisas em torno dos saberes docentes surgiram a partir do ano de 1980, com teorias métodos e concepções bastante variadas. Os estudos de Tardif (2011), bem como deste trabalho, se caracteriza na perspectiva de associação entre saberes e as várias dimensões do ensino, bem como o seu *trabalho* e toda a sua construção profissional e todas as suas reflexões cotidianas. O saber não é uma categoria aleatória, separada de outras realidades na qual o contexto escolar está inserido, para os professores ela corresponde a sua:

- Identidade
- História de vida profissional
- Processos escolares que foram, são e serão vividos por eles.

O saber necessita de significado, de consistência na vida prática cotidiana objetivada em algum tipo de conhecimento e/ou de uma ação concreta, além de manter uma relação com a realidade.

Os saberes dos professores, em destaque as suas relações profissionais (do ofício), estão estritamente com o trabalho/labor e seus desdobramentos. Na realidade, no âmbito dos ofícios e das profissões, não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua própria experiência e sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares na escola, etc.(TARDIF, 2011, p. 11, grifo nosso).

Logo então, percebamos a relação direta entre: saberes – trabalho – intenção – objetivo. A educação em geral pressupõe uma intencionalidade, não existe uma neutralidade política pedagógica na educação, e esse objetivo garante materialidade no trabalho. Silva (2002) ressalta que o currículo sempre é o resultado de uma seleção de um universo amplo de conhecimentos e saberes, sua seleção é determinada também pelo tipo de ser humano desejável á aquele momento

histórico, aquela sociedade. O currículo é uma grande arma para se criar ideologias, formas de pensamento e formas de controle social de massa. As relações entre educação e sociedade são partes que somadas agem em um todo, no que compete a formação integral humana e o trabalho do professor não se reduz simplesmente ao contexto aluno – sala de aula, ele possui outras interfaces que corroboram o seu movimento profissional.

Os saberes docentes e/ou dos professores reagem na prática escolar e em tudo que a envolve (gestão escolar, alunos, pais, funcionários, comunidade escolar como um todo), no entanto em sua relação com o trabalho é incorporado uma identidade (individual e coletiva) para administração e ministração deste saberes. Sobre o homem e o trabalho e suas interações, Lukács (1979, p.5) retrata que “[...] pode designar o homem que trabalha, ou seja, o animal tornando homem através do trabalho, como um ser que dá respostas.”, ou seja, sua atividade profissional nasce de um carecimento, de uma busca por soluções aos problemas, o trabalho nesse contexto torna-se um objeto questionador e provocador das relações pertinentes entre ambos (homem-trabalho).

Na sociedade normativa, podemos estabelecer uma definição para os saberes sociais e educação, descritas por Tardif (2011, p.31) “[...] o conjunto de saberes que dispõe uma sociedade e de “educação” o conjunto dos processos de formação e aprendizados elaborados socialmente e destinados a instruir membros da sociedade com base nesses saberes [...]”. Com Base nisso, o professor, no seu ofício/trabalho é responsável pela condução do diálogo e transmissão de saberes aos demais, numa relação dialética, baseado na, realidade cotidiana e na reflexão. Os saberes possuem um caráter plural, cumulativo dentro dos movimentos históricos humanos e junto a ele diversos outros desdobramentos.

Os avanços tecnológicos, a comunicação imediatista e a rapidez do acesso e propagação das mesmas, fazem com que ocorra um notável crescimento quantitativo, e qualitativo dos saberes, porém esse crescimento não é proporcional ao desenvolvimento dos procedimentos pedagógicos educativos no que se refere à formação de docentes, baseado na individualidade e na coletividade dos processos culturais, intelectuais e científicos da modernidade. Há uma disparidade nesses conceitos que acabam alongando os caminhos de convergência para uma educação

integral, que preencha algumas lacunas atuais, principalmente no que diz respeito a pluralidade cultural.

Sabendo que por trás do conhecimento, dos saberes, da educação de maneira genérica, existe sempre uma intenção, mesmo que de forma implícita Apple (2006) afirma que o currículo escolar parece estar em descompasso com a realidade, a história de nossa gente e que as interconexões entre escolas e interesses econômicos precisam ser ressaltadas e criticadas, para que não se torne objeto de desigualdade e controle social hegemônico. O currículo escolar pode ser um agente determinante na elaboração de visões, ideologia e manutenção do sistema a serem disseminados à sociedade via escola/educação. O resultado dessa renovação constante de saberes com intuito de atender a modernidade pode gerar uma espécie de “estoque” de informações em forma de técnicas de conhecimento, ou seja, informações puramente bancárias, acumulativas, sem expressividade e ação no cotidiano.

Existem modelos crescentes de educação estratificadas, em que os papéis da comunidade escolar são segregados, divididos em categorias, perdendo a correlação vital que deveria existir entre elas. Ocorre uma divisão do trabalho e não uma interação entre os formatadores do conhecimento, separando as missões e as funções de cada um no ambiente escolar e parece assim transmitir um saber ao qual não se identificam, não tem afinidades e que posteriormente não irá refletir como ação na sociedade,

Os educadores e os pesquisadores, o corpo docente e a comunidade científica tornam-se dois grupos cada vez mais distintos, destinados a tarefas especializadas de transmissão e de produção dos saberes sem nenhuma relação entre si (TARDIF, 2011, p.35).

De fato o que acontece é uma divisão técnica entre o trabalho do professor e o trabalho do pesquisador na medida em que: se pesquisam as ciências da educação e não as vivenciam, não as executam, sua teoria restrito a ensaios científicos. Saberes docentes além de pesquisados hão de ser debatidos, refletidos e contextualizados na prática. Professores e pesquisadores possuem uma importância estratégica numa relação de igualdade, nenhum melhor que outro, no entanto isso não acontece, então ocupam uma posição de desvalorização entre os grupos que atuam no campo do saber,

A relação que os professores mantêm com os saberes é de “transmissores”, de “portadores” ou de “objetos” de saber, mas não de produtores de saber ou de saberes que poderiam impor com instância de legitimação social de sua função e como espaço de verdade de sua prática (TARDIF, 2011, p.40).

Saber pressupõe ou sugere aprendizagem e informação, no campo da educação formal quanto mais desenvolvido e sistematizado o saber, mais se torna integrante aos processos de formação institucional. Porém os saberes quase sempre surgem a partir da reutilização, ressignificação de outros saberes ou estudos, ou seja, são estudos que possui ramificações e derivações de outros.

Saberes docentes são plurais e de acordo com Tardif (2011) são diferentes as práticas que os integram, ou seja, são os aspectos plurais, ilustrado pelo quadro a seguir:

Figura - Práticas integrativas dos Saberes Docentes



FONTE: TARDIF (2011).

O autor supracitado chama de saberes de formação profissional, o conjunto de saberes transmitidos por instituições formadoras de professores. Professor e ensino, nessa trajetória de construção de saberes e conhecimentos, além de construí-los, os mesmos são incorporados a prática como objeto (pesquisa, reflexão, e análise) durante a formação inicial e contínua. No que tange aos saberes docentes, continuaremos a explicitar a categorização descrita no Quadro 1.1, para sinteticamente defini-las, segundo Tardif (2011) e continuarmos avançando nossa reflexão.

Os saberes disciplinares dizem respeito às práticas docentes e retratam a formação inicial e contínua, emergidos da ciência da educação (pesquisas), saberes sociais (definidos pela universidade), os saberes pedagógicos (didáticos) e saberes de conhecimento cultural, dos grupos sociais produtores, da tradição. Os saberes curriculares estabelecem uma organização (discurso, objetivo, método, conteúdo)

feita pelas instituições escolares, apresentado os saberes sociais por ela selecionados.

O currículo não pode ser estendido à margem do contexto no qual se configura, e tampouco independentemente das condições em que se desenvolve; é um objeto social histórico e sua peculiaridade dentro de um sistema educativo é um importante traço substancial (SACRISTÁN, 2000, p.107).

Em linhas gerais, os saberes curriculares têm que responder à realidade daquele ou deste contexto escolar, já os saberes experiências emergem do exercício das funções de professor, ao longo da sua formação, baseado no seu trabalho, no dia a dia “Esse saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se pela experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades de saber-fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2011, p. 38 e 39). Uma das principais características dos saberes práticos e experiências como já foram ditas, é o fato de se originarem na prática e serem validados por elas, isso garante certa autonomia e confiança na transmissão e reflexão dos saberes a serem desenvolvidos.

1.1. Trabalho do Docente: Tempo e Aprendizagem nos Saberes

O trabalho humano, como atividade consciente estabelece uma relação de dupla troca entre sujeito (trabalhador) e objeto (trabalho). Contudo, nessa relação tanto o sujeito quanto o objeto sofre interferências, transformações, “Trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou uma situação numa outra coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo (DUBAR *apud* TARDIF, 2011, p.56). Ao mesmo tempo, o trabalho do professor, nesse caso, também cria uma relação de identidade própria, num processo de criação de idéias, desenvolvimento e execução laborativa.

Além do trabalho, o tempo vivido na aprendizagem, que no caso do professor corresponde ao tempo trabalhado, delimita uma historicidade, uma trajetória de vida no cotidiano que pode ser chamado de experiência – na forma cumulativa. O docente relaciona sua experiência profissional com o seu saber ensinar, buscando uma atração por parte dos alunos, incrementando sua metodologia, por exemplo. A questão temporal, do conhecimento, dos saberes é um fator que propicia construir e

ter uma maior segurança ao transmitir as mesmas, pois é algo que lidamos no dia a dia, estamos sempre em contato (trabalho).

Tardif (2011) relaciona alguns saberes dos professores, pautados na relação espaço – tempo - aquisição, vejamos:

- Saberes pessoais profissionais (história e vida social).
- Saberes provenientes da formação escolar anterior (escola básica).
- Saberes provenientes da formação profissional do magistério (universidade e cursos de formação de professores).
- Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho.
- Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.

Efetivamente esses saberes não são introduzidos aleatoriamente ou isolados, a interação entre eles permitem e dão possibilidades de busca de uma aprendizagem que tenha identificação ao professor e ao aluno, de maneira a facilitar o conhecimento e todos os objetivos pedagógicos almejados.

O tempo então se torna um fator importante na sedimentação e edificação do saber, ou dos saberes docentes. Os saberes para o ensino não estão reduzidos a uma cognição descontextualizada independente do tempo, os fundamentos do ensino são, a um só tempo existenciais, sociais e pragmáticos (TARDIF, 2011). São existenciais pelo fato de ensino professor para o aluno se relacionarem com a vida comprometida com sua própria história; são sociais por estarem envolvida em fases/tempos diferentes (infância, escola, formação profissional, ingresso na profissão, carreira); e são pragmáticos porque os saberes estão ligados a função do trabalho docente.

1.2. Confluência dos Saberes e a situação precária dos Professores

O processo de formação primária / pré-profissional é sedimentado por diversos tipos de conhecimentos, concepções, conceitos de modo que estes representam em larga escala suas crenças, valores morais (heranças) que são constituídos na vida cotidiana e o resultado disso dão-se no fato de acumulação de conhecimentos, uma bagagem de experiências que permite uma seletividade das mesmas. Em linhas gerais os saberes pré-profissionais compreendem a socialização, experiências familiares e escolares que são produzidas pela interação

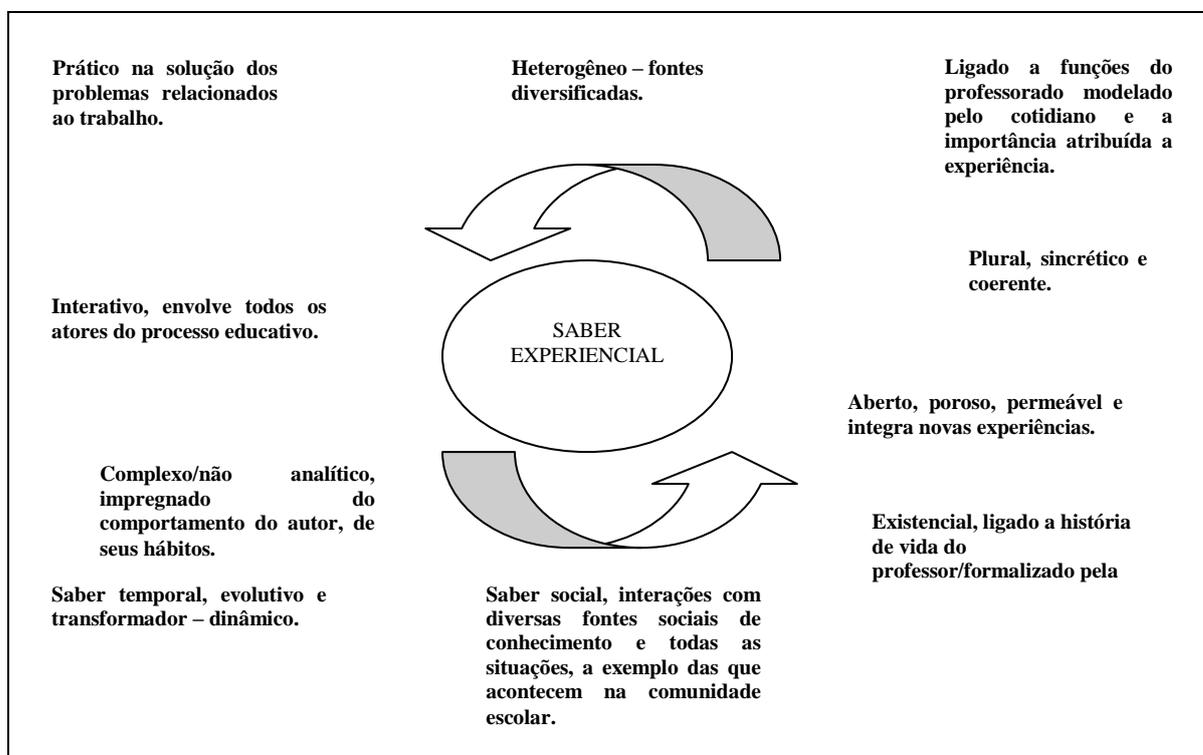
e neste período supõem-se a interiorização, absorção e compreensão de certas competências, valores e habilidades.

Os estudos de Tardif (2011), também abarcam uma reflexão sobre a edificação temporal nos saberes do professor e sua carreira, no qual é regida por um conjunto de informações, mediações e interferências de conhecimento num espaço de tempo e que dão sentido a sua vida profissional, sempre considerando o ator (professor) e sua interação com o sistema (trabalho) com todas as inferências que isso pode acarretar. Ainda nas fases pré-profissionais ou iniciais da carreira do professor, estão presentes situações, que o autor supracitado chama de ritos que de alguma forma acabam influenciando sua formação como, por exemplo: a passagem do idealismo para a realidade profissional, a adequação aos padrões institucionais, a descoberta real da profissão que ocorre na interação professor-aluno até chegar na fase de estabilização e consolidação. O ambiente da sala de aula, os alunos e todos os que fazem parte deste do contexto faz com que o professor se conscientize sobre sua atividade laboral. Sensações de mal estar, de não estar bem preparado também acomete a vida profissional do professor fazendo com que ele recorra as suas experiências, “[...] constata-se que a evolução da carreira é acompanhada geralmente de um domínio maior do trabalho e do bem-estar pessoal no tocante aos alunos e as exigências da profissão” (p.89).

Embora algumas precariedades como a instabilidade da carreira, o grande fluxo de alunos – perda da relação contínua professor-aluno-, instabilidade do cargo profissional (contratos), e a adaptação às linguagens e faixas etárias diferentes em um mesmo contexto geram enfrentamentos e tensionamentos a respeito da profissão- continuidade, condições e rupturas.

Apresentamos aqui um quadro sintético que resume as principais características do saber experiencial descrito por Tardif (2011):

Figura – Características gerais do Saber Experiencial:



Fonte: Tardif (2011).

1.3. Trabalho Docente: Aprendizagem

De acordo com Tardif na década de 90, houve o surgimento de pesquisas sobre a sala de aula como um espaço rico em possibilidades de investigação. As pesquisas consistiram na análise do trabalho do professor, levando em conta as tensões e dilemas para melhor compreensão da prática pedagógica na sala de aula. De fato, um olhar sobre as tensões e dilemas garante uma pesquisa concreta, que parte do cotidiano dos professores, do seu *habitus*.

Alguns olhares sobre o trabalho do professor, ainda mantém uma excessiva preocupação com os resultados (quantidade), que Tardif (2011) chama de vícios da sociedade ocidental (pragmatismo) e fazem com que a educação seja cada vez mais negligenciada, alienando o cotidiano real como: tempo de trabalho, número de alunos atendidos, natureza das matérias, recursos condicionantes presentes, administração escolar etc.

Entender o trabalho do professor, mediante a quantidade de informações e concepções desenvolvidas até o momento torna-se algo cada vez mais improvável e

complexo. O trabalho do professor está efetivamente ligado ao desenvolvimento da pedagogia, porém os meios podem ser particulares e em alguns casos eles surgem sem reflexão alguma.

A pedagogia é um conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a “tecnologia” utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano para obter um resultado (a socialização e a instrução) (TARDIF, 2011, p. 117).

Ensinar/trabalhar, pressupõe técnicas para atingir objetivos e isso diz respeito a tudo que se trata na dimensão pedagógica, os efeitos do trabalho do professor são incertos, porém baseados numa tarefa de construção coletiva. O professor também tem como objetivos criar condições – meios – métodos que forneçam conhecimento, de preferência numa dimensão dialética. Entender a natureza das características do trabalho docente pode ser algo muito abrangente, porém Tardif (2011) faz uma aproximação do mesmo com o sistema fabril, que no tocante ao conhecimento torna-se algo mais próximo de se entender. Todo trabalho sugere objetivo, natureza do objeto, natureza dos componentes e produto, os trabalhos fabris são: operatórios, coerentes, homogêneos, passivos, determinados, simples (podem ser reduzidos a partir de seus componentes funcionais), relação de manipulação e controle, objetivo e controlável, pode ser medido, avaliado e observável, é consumido e independe do trabalhador; todavia o trabalho dos professores com seres humanos na escola são: ambíguos, heterogêneos, humanos, individuais e sociais, ativo capazes de oferecer resistência, comporta indeterminação e autonomia, complexo (não pode ser reduzido), obtém relações diretas com o objeto, depende do objeto para seu cumprir seu objetivo, nunca pode ser totalmente controlado, inatingível, imaterial e quase dificilmente pode ser medido, depende do trabalhador. A escola, diferente da fábrica, lida com objetivos gerais não operatórios, variados e heterogêneos, requerendo do professor um maior tempo para a organização de sua atividade, de sua organização do trabalho pedagógico, totalmente dispare da indústria.

Professores atuam sobre seres humanos individuais, heterogêneos e sociáveis. O objeto do trabalho docente trata-se de indivíduos com suas particularidades e diferenças, cada um sendo único dentro do ambiente escolar.

A constituição do indivíduo é um processo contínuo e contraditório que deve ser apreendido, ao mesmo tempo, numa perspectiva de ruptura/continuidade e de igualdade/diferença. Nesse sentido, somos e não somos os mesmos que éramos há anos e somos iguais e diferentes de nós e dos outros. Não se trata de um processo linear, sem contradições e nem tampouco significa que o indivíduo seja um ser diferente a cada dia. Ao contrário, à medida que vai se constituindo, o homem mantém uma estabilidade em seu modo de ser e, ao mesmo tempo, rompe com outros modos de ser. Ele vai assumindo características que o identificam e o distinguem das outras pessoas. Contudo esta estabilidade é sempre relativa, porque todas essas características estão em contínua interação com o todo social e, portanto, em permanente transformação. Assim, o indivíduo vai se constituindo sendo constituído, se criando e sendo criado como igual e diferente de si e dos outros indivíduos a cada dia. Sua identidade se constitui exatamente no reconhecimento dessa igualdade e diferença com relação aos outros. Desenvolvimento é, portanto, um conceito relativo a um processo complexo de Criações, rupturas e continuidades que se operam em condições muito especiais (MIRANDA, 1999, p.45).

Como seres sociais em constante transformação, o sistema social capitalista impõe maneiras de racionalização e massificação no ensino, de modo a enquadrar todos os seres envolvidos no aspecto educacional como sendo iguais, liberdade e autonomia de pensamento – ajustamento social. Os alunos como seres sociais despertam nos professores juízos de valores e essas relações são provenientes de diversas dimensões: emocionais, temporais, psicológicas e sociais de aprendizagem. Seres Humanos independentes de funções e classes são complexos e ativos, podem oferecer resistência e suscitar um ambiente de negociação, desenvolvendo e fomentando o conhecimento e a aprendizagem. Ensinar é fazer escolhas por meio da interação com todos os alunos e dependem da experiência (convicções e crenças), dos professores e dos alunos, conseqüentemente. Nesta relação ensino-aprendizagem o objeto (aluno) foge do controle do sujeito (professor) sendo também coparticipante do seu desenvolvimento sendo assim, uma responsabilidade dividida (Tardif, 2011). Enquanto outras profissões conseguem mensurar o resultado final de seu trabalho, a atividade do professor - um exemplo de atividade humana, esse resultado pode acontecer nas relações sociais dos alunos ou quando o conhecimento trazer algum significado a ele.

Segundo Tardif (2011) um fator evidente no trabalho diário docente é que existe um conjunto de interações personalizadas com os alunos, para obter a participação geral do processo de formação, na busca de atender todas as diferentes necessidades, e isso se torna cada vez mais instigante. Tardif *apud*

Hochschild citam a possibilidade do *emotion labor* – trabalho além das capacidades físicas e mentais, exigindo um grande investimento afetivo, além da atenção particular direcionada aos alunos. Cada professor tem um estilo de ensino e de maneira geral transpõe a sua prática aquilo que é como pessoa. A ética é um elemento que vem sendo esquecido em detrimento das relações de racionalização das organizações do trabalho, de modo que o professor tem que lidar com grupos de alunos – trabalho com as massas – gerindo a tensão entre aplicar padrões gerais preservando a individualidade. A dimensão do comportamento simbólico do ensino é uma linha tênue entre a relação dialética /dialógica na perspectiva democrática de ensino e de opinião. “A pedagogia não pode ser outra coisa senão a prática de um profissional, isto é, de uma pessoa autônoma guiada por uma ética de trabalho e confrontada diariamente com problemas os quais não existem receitas prontas” (TARDIF, 2011 p.149).

1.4. Arte, Técnica e Interação nas Práticas Educativas

As ações do educador / professor / docente são particulares e individuais de acordo com suas identidades, por meio disso são definidos os meios e métodos a ser utilizada para o resultado final do ensino, a aprendizagem, são meios usados para atingir determinados tipos de objetivos.

Advinda da Grécia há mais de 2500 anos, a educação enquanto arte vigora desde a antiguidade até os dias atuais sendo constantemente ressignificada. A atividade do educador associada à arte, na antiguidade remetia-se a fábrica – reprodução e não a criação, Tardif (2011) diz “[...] a arte visava sempre o exterior ao agente”. Enquanto arte a atividade típica era a fabricação de uma obra, um resultado orientado por um fim objetivado, objetivo típico da atividade se resumia em coisas, homens e acontecimentos, o saber fazer é derivado de técnicas “saber-fazer”. Nesse contexto a arte imita a natureza, o professor não cientista, o objetivo não é conhecer o ser humano e sim formá-lo, não há preocupação com crianças, ou a preocupação com elas prepará-las, formá-las para a fase adulta.

Enquanto técnica, a educação é mediada por valores, sendo uma concepção que repousa entre a subjetividade e a objetividade. Para entender melhor essa relação, Tardif (2011) sintetiza em algumas idéias:

- **Subjetividade:** Atividades existenciais, ligadas a moral – legalidade e no interesse dos atores – regras subjetivas, guiadas por fins, normas. O objeto típico da atividade é a conformidade às normas, regras e interesses. Os saberes típicos estão ligados a estética, ética, jurídico e a natureza do saber é subjetiva, coletiva, social.
- **Objetividade:** Objetivos axiológicos, neutros, controle e domínio de fenômenos e ambiente. As atividades típicas são as técnicas, instrumentais, estratégicas e pesquisas. Os atores são científicos e tecnológicos, o saber típico são as ciências e as técnicas, a natureza do saber é rigorosa e necessária; os objetos de saberes são todos os fenômenos naturais e o ser humano como um fenômeno natural.

A educação enquanto interação é baseada em movimentos interacionistas, diálogos. Os seres humanos agem e orientam seus comportamentos em função dos outros. O trabalho e a técnica produzem interação entre os indivíduos e são meios para transformação da natureza (TARDIF, 2011). Sobre interação,

Em sua estrutura interna, portanto, o agir interativo não é orientado para a manipulação dos objetos ou para o controle dos fenômenos do ambiente circundante, mas por um confronto com o outro. O confronto não é rígido; ele pode adaptar-se a diversos modos e a diversas modulações, de acordo com as finalidades que os autores almejam alcançar (TARDIF, 2011, p.166).

1.5. Ações na Educação

Tardif (2011), em seus estudos, relaciona oito tipos de saberes na educação, descrevendo: os tipos de ação, as atividades típicas na educação, as esferas típicas na educação, caso ilustrativo, papel típico da educação, saber ou competência da educação e o modelo da prática educativa; para concluirmos nossas idéias a respeito de ações e saberes na prática educativa, descreveremos em forma de quadro, alguns aspectos do quadro da página 169 – 171, dos tipos de ações, saber ou competência da educação e o modelo da prática educativa.

Quadro 1 – Oito tipos de ações na Educação.

OITO TIPOS DE AÇÕES NA EDUCAÇÃO		
TIPOS DE AÇÃO	SABER OU COMPETENCIA DA EDUCAÇÃO	MODELO DA PRÁTICA EDUCATIVA
1. Agir tradicional (Weber, Health, etc.)	Saber oriundo do mundo vivido, saber cotidiano, senso comum.	A educação é u ma atividade tradicional.
2. Agir Afetivo (Freud, Nell, Rogers, etc.)	Saber “estético”.	A educação é uma atividade afetiva.
3. Agir instrumental (Watson, Skinner, Gagné, etc.)	Saber técnico-científico axiologicamente neutro.	A educação é uma tecnologia.
4. Agir estratégico (Newman, Schön, etc.)	Saber estratégico calculador	A educação é uma arte
5. Agir normativo (Well, Moore, etc.)	Saber normativo.	A educação é uma atividade normativa ou moral
6. Agir dramaturgico (Goffman, Doyle, etc.)	Saber cotidiano, saber comum, saber na ação.	A educação é uma interação social.
7. Agir expressivo ((Schütz, Rogers, etc)	Saber como consciência de si ou autorreflexão.	A educação é uma atividade de expressão de si mesmo.
8. Agir comunicacional (Habermas, Apel, etc.)	Saber argumentar.	A educação é uma atividade de comunicação.

Fonte: Tardif (2011).

O processo de formação do ser humano e as diversas faces que ele possui fazem parte de e rico universo. A cada autor uma nova concepção, um novo pensamento, uma nova metodologia e objetivo, pois cada um possui uma visão diferente do que é a educação, profissão e trabalho. O professor, um dos responsáveis pelo processo ensino – aprendizagem sempre se baseia em um determinado tipo de concepção e/ou agir educativo para estruturar e orientar sua atividade profissional se baseia também, em momentos de experiências vividas por ele que dão sentido através do passado vislumbrando um futuro, as consequências desses métodos se desdobrarão na formação do sujeito social. A educação pode ser tudo isso, em momentos fragmentados ou circunscritos dentro de um mesmo processo de ensino, porém deve ter significado a todos os participantes.

A educação é uma arte, uma técnica, uma interação e muitas outras coisas, mas é também a atividade pela qual prometemos às crianças e aos jovens um mundo sensato no qual devem ocupar um espaço que seja significativo para si mesmo. Ora, essa promessa não pode ser resultado final de um processo de produção: não se produz sentido como se produzem bens de consumos ou instrumentos de destruição (TARDIF, 2011, p.182).

Quais os tipos de saberes dos professores? A questão dos saberes suscita uma gama de assuntos, que dizem respeito a algumas idéias, é relativo, intuitivo, científico, cultural, social etc. Existe certa imprecisão no que concerne a caracterização do saber e isso será discutido ao longo desta argumentação.

Os processos de ensino - aprendizagem, assim como a maioria das questões da sociedade em geral está sujeitas e subjugados aos jogos de poder, no caso da educação a pesquisa é a que mais reflete esse aspecto. Educa-se por quê? Para quê? As pesquisas não tensionam tampouco problematizam aspectos fundamentais da área (modelos de domínios), entendendo tudo como algo natural.

De maneira global, acreditamos que todo constructo teórico referente a práticas deve ser questionado num dado momento, de maneira crítica, quando a natureza das *idealidades*, das *abstrações* por ele pressupostas ou elaboradas para fixas os limites de seu objeto, isto é, suas ações, seus atores, seus saberes (TARDIF, 2011, p. 189).

Ocorrem no cenário atual, dois excessos no que diz respeito a produção de pesquisas sobre os saberes docentes, a de que:

- O professor é um cientista
- Tudo é saber

A de que *o professor é um cientista* são recorrentes e se resumem no fato de ele é essencialmente dotado de racionalidade, ou seja, cognição ou conhecimento (um grande repertório de competências), essa visão faz parte do cientificismo tecnológico do ensino – instrumental.

A questão de que *tudo é saber*, também de acordo com Tardif (2011) este erro é o oposto do primeiro na medida em que transforma tudo em saber “[...] trata toda produção simbólica, todo constructo discursivo, toda prática orientada e até toda forma humana de vida como se procedessem saber” (p.192). O fato de tudo se tornar saber causa imprecisão, indefinição e fica impossível estabelecer uma noção de saber que satisfaça a todos.

O trabalho do professor está racionalizado no ambiente de trabalho, no interior ao qual ele se encontra. Racionalidade pode ser explicada através da razão pela qual se faz algo, uma justificativa para a ação embora também em algumas ações sugira o significado de técnica (operacional), ficaremos com a primeira definição para tratar o trabalho do professor perante os saberes. Quase sempre partimos de algum pressuposto para argumentar ou dialogarmos acerca de alguma

ideia, podendo ser contestáveis ou não, a partir de um saber. Além de ser uma construção teórica, o conceito de racionalidade refere-se também na capacidade de agir, pensar, falar, refletir dando propriedade para justificar suas idéias. Sobre a racionalidade Tardif (2011) acrescenta: “[...] capaz de justificar por meio de razões, declarações, procedimentos etc., o meu discurso ou minha ação diante de outro ator, que me questiona sobre a pertinência, o valor deles, etc”(p.199). O professor geralmente age em função de intenções e/ou razões que permitem justificativas, ele toma decisões baseado em razões. O agir do professor está voltado para o cotidiano do aluno, da escola, do seu lócus de trabalho, em sua relação com o outro, o seu saber assim como o seu comportamento são limitados.

[...] o agir do professor é forçado a tomar decisões, a fazer escolhas, etc., resultantes de julgamentos profissionais que não se limitam a fatos, isto é, a um saber empírico. Na realidade, o professor se baseia em vários tipos de juízo para estruturar e orientar sua atividade profissional. Por exemplo, ele se baseia com frequência em valores morais ou em normas sociais para tomar uma decisão. (TARDIF, 2011, p. 211 e 212).

A prática e a consciência profissional de um professor diz respeito a suas atividades (conhecimentos, organização do trabalho pedagógico, tudo que ele faz, diz, intenções projetos dentre outros), aos seus antecedentes pessoais, história de vida, valores, personalidade, conseqüências não intencionais tudo isso compõe o trabalho do professor. Os saberes do docente estão ligados e compreendidos em uma relação direta com as condições estruturais do seu trabalho, ao contexto social, a realidade. Os saberes estão assentados sobre um repertório que não são comuns a todos. A relação professor-aluno está na tarefa em torná-los parceiros, atores num processo de interação com a disciplina e o conhecimento.

1.6. Professores e sua Ação no Conhecimento.

Os professores são um dos principais mediadores da cultura, muito mais que técnicos do conhecimento ou tão somente agentes movidos por mecanismos sociais, ele é eminentemente um ator do conhecimento que assume sua prática significando e resignificando os saberes. Cada professor possui uma visão subjetiva, uma representação existencial, ou seja, uma prática mental para a organização de sua vida e conseqüentemente do ensino.

[...] o professor é considerado o sujeito ativo de sua própria prática. Ele aborda sua prática e organiza a partir de sua vivência, de sua história de vida, de sua afetividade e de seus valores. Seus saberes estão enraizados em sua história de vida e em sua experiência do ofício de professor (TARDIF, 2011, p. 232).

Os pensamentos não são subjetivos, apenas são historicamente construídos e partilhados, com a emissão de juízos de valores e posicionamentos políticos. A profissão do professor hoje em dia ainda é encarada como uma profissão técnica, onde os professores somente fazem ou podem fazer a transmissão do conhecimento puramente, sem reflexão, sem diálogo, sem perspectivas de transformação. Segundo Tardif, a desvalorização dos saberes docentes pelas autoridades não é um problema epistemológico, mas sim um problema político. Os professores sempre estiveram subordinados a organizações e poderes políticos sociais, tratados tão somente como executores – reprodutores do processo. Porém esse é um assunto que deve ser tratado desde o curso de formação profissional de professores, a fim de fomentar a pesquisa buscando soluções de autonomia na prática pedagógica, porém sempre baseado em pesquisas científicas. Em alguns países os professores ocupam uma posição importante, porém no Brasil em especial, o seu trabalho vem sendo cada vez mais reduzido (status), diretivo e imposto pelas autoridades políticas e desvalorizado no que tange o aspecto financeiro profissional. Junto com isso surgem grandes fatores que podem incidir preponderantemente no aspecto qualitativo da educação, gerando insatisfação, desmotivação e até mesmo a escassez de profissionais da área. O trabalho do professor é de caráter gradativo e construído ao longo do seu processo de vida histórico social. Com o tempo vão surgindo novos métodos e maneiras de se mediar o conhecimento, contudo o professor não pode perder em seu trabalho o caráter formativo para fornecer ao aluno emancipação e autonomia para lidar com os aspectos sociais baseados na educação.

No mundo do trabalho o que faz a distinção das profissões de outras ocupações é a natureza dos conhecimentos. No caso do trabalho docente não é diferente, de acordo com Tardif (2011) faremos algumas inferências sobre o conhecimento da prática profissional,

- Prática apoiada no conhecimento especializado/formal, quase sempre pautado em disciplinas científicas / ciências naturais e também das ciências sociais humanas, a exemplo da educação;
- Conhecimento adquirido via conhecimento universitário respaldado por um diploma;
- Conhecimentos pragmáticos, ou seja, voltados para a resolução prática de problemas;
- Possuem direito legal e legítimo para exercer a profissão;
- Permite avaliar e ser avaliado por seus pares;
- Permite-se adaptar e improvisar técnicas para a profissão baseado na razão;
- Os conhecimentos profissionais necessitam de formação continuada – reciclagem;
- Responsabilização pelos atos e medidas tomadas na profissão;

Essas concepções do mundo do trabalho acabam trazendo algumas responsabilidades para atuação profissional do professor e que não depende unicamente dele, como já foi dito e chega a ser redundante. A educação é todo o complexo estrutural, político, ideológico, social aos quais os atores estão envolvidos, é uma questão muito mais além do que uma simples responsabilização individual.

Alguns profissionais aprendem a trabalhar na prática por meio de tentativa e erro e se desenvolvem ao longo da carreira. Saberes são provenientes de sua história de vida, emergidos no seu espaço de trabalho mesmo antes da escolha de ser professor. Saberes profissionais dos professores é adquirido através do tempo tornando-se amplo e englobando competências, conhecimentos, habilidades, saber fazer. Com caráter heterogêneo os saberes são provenientes de diversas fontes (cultura pessoal, história de vida, cultura escolar pregressa, universidade, recursos pedagógicos) girando em torno de uma disciplina, ou uma concepção de ensino eclético e sincrético. Durante a ação profissional docente são atingidos vários e diversificados objetivos.

O professor alia o conhecimento cognitivo aos outros demais que foram acrescidos, de forma experiencial, ao longo da vida sendo um ator social com personalidade, sentimento e cultura mediado por uma interação. Nessa interação de seres humanos PROFESSOR-ALUNO, ambos absorvem, produzem, fomentam conhecimentos e deixam marcas. Seres humanos são individuais, mesmo que na

coletividade, cada indivíduo possui uma maneira particular de interagir, de aprender e além de conhecer a si mesmo o professor deve procurar a compreender os demais, organizando sua prática pedagógica baseado na motivação, no interesse e na sedução. Em resumo o trabalho docente ao mesmo tempo é temporal, plural, heterogêneo, personalizado, situado e humanizador.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A concepção inicial deste trabalho monográfico nasceu de alguns questionamentos e inquietações que permeiam a trajetória profissional do Professor de Educação Física. Antes de começar propriamente a leitura e a pesquisa para o trabalho monográfico foi construído um roteiro simples para delimitar os passos a serem percorridos ao longo do processo. Sabíamos, eu e meu orientador, desde o início que as ações de pesquisa iriam convergir para as práticas de formação profissional e a questão dos saberes docentes.

Severino (2000) destaca o trabalho de pesquisa como tendo a função e/ou o objetivo de transmitir uma mensagem, comunicar o resultado final de uma pesquisa e de uma reflexão. Os trabalhos de pesquisas acadêmicas devem sempre se orientar em ideias, comprovações, defesas, posicionamentos, problematizações e considerações a partir do tema levantado. Baseado nesse contexto foi escolhido toda bibliografia e pesquisa direcionada para a o desenrolar das reflexões.

O eixo fundante ou aporte teórico, assim como toda a trajetória deste trabalho surgiu a partir da leitura do livro “Saberes Docentes e Formação Profissional” do autor Maurice Tardif. A predileção do livro e do autor supracitados deu-se pela identificação, a afinidade, a personalidade do pesquisador deste trabalho com as ideias e estudos destacados.

Trabalho *pessoal* no sentido em que “qualquer pesquisa, em qualquer nível, exige do pesquisador um envolvimento tal que seu objetivo de investigação passa a fazer parte de sua vida”; a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito. Não, obviamente, num nível puramente sentimental, mas no nível da avaliação da relevância e da significação dos problemas abordados para o próprio pesquisador, em vista de sua relação com o universo que o envolve. A escolha de um tema de pesquisa, bem como a sua realização, necessariamente é um ato político. Também, neste âmbito, não existe neutralidade (SEVERINO, 2000, p. 145).

A intenção além de investigar as aproximações entre as ideias de “Saberes Docentes” (TARDIF, 2011), com as publicações de algumas revistas especializadas da área da Educação Física, trabalhar paralelamente na fundamentação de reflexões, questionamentos e resultados apresentados pelas mesmas, discutindo e levantando temas a cerca do profissional.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Na primeira foi realizada um estudo detalhado sobre o livro “Saberes Docentes e Formação Profissional” – Maurice Tardif – de onde surgiu a elaboração do primeiro capítulo, o tema e o problema da pesquisa.

No segundo momento, foram escolhidas OITO revistas de veiculação científicas e periódicas acadêmicos da área de Educação Física, sendo elas:

QUADRO 2 – REVISTAS E INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

REVISTAS PESQUISADAS	UNIVERSIDADES RESPONSÁVEIS PELA REVISTA
REVISTA PENSAR A PRÁTICA	UFG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REVISTA MOVIMENTO	UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
REVISTA MOTRIVIVENCIA	UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
REVISTA CONEXÕES	UNICAMP – UNIVERSIDADE DE CAMPINAS – SÃO PAULO
RBCE – REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIAS DO ESPORTE	CBCE- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIENCIAS DO ESPORTE
REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MANAUS
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES	USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REVISTA MOTRIZ	UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Procuramos escolher as revistas que mais apresentam publicações sobre o tema Saberes Docentes. Ainda durante esta fase da pesquisa, utilizamos a internet como fonte de pesquisa das revistas e periódicos, sendo um instrumento que nos permitiu avançar e ampliar o campo.

A internet, rede mundial de computadores, tornou-se uma indispensável fonte de pesquisa para os diversos campos do conhecimento. Isso porque representa hoje um extraordinário acervo de dados que está colocado à disposição de todos os interessados, e que pode ser acessado com extrema facilidade por todos eles, graças à sofisticação dos atuais recursos informacionais e comunicacionais acessíveis no mundo inteiro (SEVERINO, 2000, p. 133).

Na pesquisa eletrônica feita no site de cada revista, foram usadas no campo de busca a palavra chave: “Saberes Docentes”, após apresentada o universo de

publicações que continham essas palavras, usamos como critério de inclusão os artigos que apresentassem o autor Maurice Tardif, na lista de referenciais. Essa coleta de informações foi realizada entre os dias 29/11/2012 e 10/02/2013.

Posteriormente foi realizada uma análise e reflexão dos dados encontrados (temas, palavras chaves, tipo de pesquisa, relevância, idéias centrais) dos artigos pesquisados. Realizamos algumas aproximações teóricas – metodológica das ideias assim como dos temas dos artigos com as concepções de Tardif (2001) e dos outros autores pesquisados que colaboram na construção dessas análises e reflexões. Dessa forma, tentou-se compreender o panorama da apropriação e mobilização dos conceitos desse importante pensador no campo da Educação Física.

Buscou-se também criar novas possibilidades de investigação a partir de inquietações derivadas das já realizadas identificando lacunas e novos temas de pesquisas no que concerne aos saberes e as formações.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Pautado nos estudos de Formação e Saberes Docentes de Maurice Tardif, começaremos a expor, a descrever e a refletir sobre os resultados da pesquisa. Das oito revistas da área de Educação Física, chegou-se a um número de 83 textos científicos que relacionavam o tema Saberes Docentes e que os continham como resultado de pesquisa por palavras chaves. Sendo:

QUADRO 3 – Revista e quantidades de materiais encontrados com o termo: **SABERES DOCENTES**

REVISTAS	Quantidade de textos encontrados com o termo <i>SABERES DOCENTES</i>, na pesquisa por palavras chaves.
Revista Pensar a Prática – UFG	06 artigos 06 editoriais
Revista Movimento – UFRGS	15 artigos
Revista Motrivivência – UFSC	01 artigos
Revista Conexões – UNICAMP*	-
Revista Brasileira de Ciências do Esporte – CBCE	02 artigos
Revista da Educação Física - UEM	02 artigos
Revista Motriz – UNESP**	02 editoriais 09 suplementos 39 artigos
Revista Brasileira de Educação Física e Esportes – USP	01 artigo
TOTAL	83 textos

* A Revista Conexões, não apresentou nenhuma publicação a respeito do tema Saberes Docentes durante a pesquisa até a data de fechamento da pesquisa. ** A Revista Motriz apresentou 02 editoriais, 09 suplementos e 39 artigos, no entanto, destes documentos 10 apresentaram erros na execução e, portanto não abriram, impedindo o nosso estudo.

Dos artigos e textos que abordavam a temática dos Saberes Docentes, compilamos o resultado incluindo o autor Maurice Tardif como pré – requisito para o prosseguimento dos estudos, e o resultado ficou da seguinte forma:

QUADRO 4 – Revista e quantidades de materiais encontrados com o termo: SABERES DOCENTES e com referências em Tardif

REVISTAS	Quantidade de textos encontrados tendo <i>Maurice Tardif</i> como referência na bibliografia.
Revista Pensar a Prática – UFG	03
Revista Movimento – UFRGS	10
Revista Motrivivência – UFSC	-
Revista Conexões – UNICAMP*	-
Revista Brasileira de Ciências do Esporte – CBCE	02
Revista da Educação Física - UEM	02
Revista Motriz – UNESP**	09
Revista Brasileira de Educação Física e Esportes – USP	01
TOTAL	27 textos

Os temas abordados nos artigos e textos pesquisados, geralmente ou predominantemente estão inseridos nas linhas de pesquisas de Tardif (2011) que abordam: pedagogia, teorias, práticas, saberes, formação profissional dos docentes. O primeiro texto identificado com referenciais em Tardif é o da autora Ana Maria salgueiro Caldeira, “A formação de professores de Educação Física. Quais os saberes e as habilidades?”, publicada em 2001, pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte. O texto aborda quatro princípios norteadores da formação docente inicial e a adaptação a elas: a intencionalidade do trabalho docente, a articulação teoria e prática no processo de formação, trabalho coletivo na escola e reconhecimento do caráter subjetivo e social do trabalho docente. O texto discute os princípios supracitados anteriormente colando-os como fundamentos da prática profissional. A intencionalidade vem do agir humano, da ação consciente, ou seja, toda pratica docente vem carregada de intencionalidades políticas. Tardif (2011) escreve sobre a ação pessoal do professor a fim de proporcionar interações, destacando a personalidade do professor e suas experiências como componente essencial de seu trabalho. Sobre o saber experiencial,

É um saber interativo, mobilizado e modelado no âmbito de interações entre o professor e outros atores educativos. Ele traz, portanto, as marcas dessas interações analisados anteriormente. Por exemplo, ele está impregnado da normatividade e da afetividade e recorre a procedimentos de interpretação de situações rápidas, instáveis, complexas, etc. (TARDIF, 2011, p. 109).

A articulação teoria e prática são vinculadas ao seu trabalho cotidiano fazendo parte de um momento de reflexão, intervenção e transformação; e finalmente o trabalho coletivo na escola e de humanização social acontece por meio da identidade e da interação com o outro. Caldeira (2001) relata que “O processo de formação deve, portanto, ser entendido como um processo sempre inacabado, em constante movimento de reconversão a escola, reconhecida como um espaço privilegiado de formação profissional” (p.89).

O primeiro texto relatado no parágrafo anterior dá uma idéia genérica dos demais textos que serão analisados e descritos posteriormente, a metodologia de estudo adiante será realizada comparando, comentando, descrevendo e refletindo os artigos de uma mesma revista.

➤ **Pensar a Prática**

Na **Revista Pensar a Prática** da Universidade Federal de Goiás, consta 03 textos científicos publicados que foram estudados e catalogados para este trabalho, são os seguintes:

1. “Professores de Educação Física de uma escola profissionalizante e a sua cultura docente: As interconexões entre os saberes da base profissional e o campo disciplinar” – José Gariglio – 2006. (Pesquisa Empírica).
2. “Especialização em Escolar, formação continuada de professores de Educação Física na Universidade Federal Goiás: um estudo de caso” - Amanda Corrêa Patriarca, Tiago Onofre, Fernando Mascarenhas – 2011. (Pesquisa Empírica)
3. “Sobre a formação profissional dos professores de Educação Física e as teorias do saber docente” – Wanderson Ferreira Alves – 2006. (Revisão Bibliográfica).

Genericamente os três textos discutem as habilidades que demarcariam o ofício docente, a relação entre teoria e prática profissional e as políticas públicas de

formação de professores. Sobre a especificidade do ofício do professor, que o primeiro texto trata, Tardif faz o seguinte comentário:

Os professores não buscam somente realizar objetivos, eles atuam também, sobre um *objeto*. O objeto de trabalho dos professores são seres humanos individualizados e socializados ao mesmo tempo. As relações que eles estabelecem com o seu objeto de trabalho, são, portanto, humanas, relações individuais e sociais ao mesmo tempo (2011, p.128).

Gariglio (2006) sobre saberes docentes “Entendemos com isso que os saberes docentes são elaborados dentro de um contexto situado de trabalho, ou seja, construído em função de situações particulares e singulares”, a partir daí são validados os saberes profissionais. Dentre algumas conclusões deste texto podemos destacar a idéia de que conteúdo e pedagogia são partes de um todo, indivisíveis, além da necessidade de os professores serem pesquisadores de sua própria ação particular baseado em seus significados, a fim de se criar uma identidade profissional.

O texto número dois propõe uma reorganização das políticas públicas de formação que permitam melhorar a qualidade da intervenção profissional do professor no ensino escolar, buscando condições necessárias e reais para essa melhora. São apontados ainda algumas limitações e desmotivações, no que se refere a atuação profissional e a baixa remuneração da classe. O texto enfoca uma busca incessante pelo melhoramento da compreensão acerca das demandas do cotidiano, conexões entre a vida cotidiana e a educação.

O texto número três, tem o objetivo de discutir teorias que enfocam os saberes dos profissionais na educação em geral em diferentes momentos históricos da educação brasileira, deste texto foi encontrado somente o resumo, pois a revista não o oferecia na íntegra.

➤ **REVISTA MOVIMENTO**

A **Revista Movimento** da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentou em seu banco de dados um total de 10 artigos, que contemplavam os requisitos deste trabalho. Diante de uma quantidade, para nós significativa, foi escolhida um agrupamento via eixos temáticos dos mesmos, de acordo com as leituras feitas a partir de Tardif, e que nos possibilitou discutir os assuntos afins. Os

eixos temáticos estabelecidos são : I – Os Saberes dos Professores em Sua formação Profissional; II- O Professor como Sujeito Social; III- Saberes Docentes – elementos para uma pedagogia prática profissional; IV- Saberes, Tempo e aprendizagem e V- Pesquisa em Revistas sobre Docentes. Começaremos a descrever pela ordem.

I – Saber dos Professores em sua Formação Profissional:

1. “Um Olhar Crítico-Reflexivo Sobre a Formação Continuada sobre Professores De Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS)” - Ana Paula da Rosa Cristino e Hugo Noberto Krug – 2008. (Pesquisa Empírica).
2. “Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão.” – Andréa Maria Pires Azevedo, Glycya Melo Oliveira, Priscilla Pinto Costa Silva, Thereza Carolina Sarmiento Nóbrega e Marcílio Souza Júnior – 2010. (Revisão Bibliográfica).
3. “Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente” – Ieda Parra Barbosa Rinaldi – 2008. (Revisão Bibliográfica).
4. “A pesquisa na formação inicial dos Professores de Educação Física” – Néri Emílio Soares Júnior e Livia Freitas Fonseca Borges – 2012. (Pesquisa Empírica).

O grupo acima destaca, trata e analisa atuação dos professores de educação física em determinadas etapas de ensino e formação, a valorização e o incentivo a formação continuada, a necessidade de se romper o paradigma tradicional técnico-instrumental e o lugar da pesquisa do currículo de Educação Física. Tardif (2011) no que concerne ao trabalho humano contempla a ideia de que é preciso um saber, um saber-fazer para todo e qualquer trabalho, desde o simples ao mais complexo e que todo trabalho exige um sujeito (neste caso, para a sua realização), de modo que ele mobiliza e produz saberes diversificados e heterogêneos. Os saberes construídos pelos professores devem ser vistos, revistos e analisados no cotidiano, sempre com a intenção de se adequarem á realidade social de todos os que usufruem e compartilham-na. As conclusões dos artigos apontam a formação dos professores e a constituição de seus saberes como proveniente de uma ação ampla e que vai se encorpando cada vez mais ao longo do tempo.

[...] destacamos que a formação continuada precisa contemplar a reestruturação da prática, docente tanto pela contínua reflexão e reconstrução de novos saberes científicos e pedagógicos produzidos na formação inicial quanto pelos saberes adquiridos pela experiência (AZEVEDO et. al, 2010, p. 257).

Em algumas falas nota-se a preocupação de que o docente de Educação Física possa romper com paradigmas tradicionais de reprodução em sua prática pedagógica, pois o trabalho exigirá isso dele, observamos aqui um confronto entre o que se aprende na universidade e a sua aplicação na realidade.

Na realidade, ao se ingressar no mercado de trabalho, o professor tem um choque com o quadro que se apresenta. Durante sua formação inicial, recebeu todo conhecimento que deveria ser necessário para desempenhar sua função docente, entretanto, a prática não é exatamente o que esperava (RINALDI, 2008, p. 190).

Tardif (2011) relaciona o objeto de trabalho do professor como sendo os seres humanos, de maneira que o os mesmos absorvem e deixam marcas numa relação dialógica numa guerra constante para despertar motivos, interesses e sedução nos alunos (sujeitos do conhecimento). Cristino e Krug (2008) atentam para as iniciativas individuais ou informais a exemplo de troca de experiências, como sendo fatos que contribuem para a transformação da prática pedagógica do professor. Percebemos também que é recorrente a fala de que a formação inicial do professor não se constitui num primeiro momento formativo, as experiências antes da profissão são caracterizadas como primeiras formações, pois constituem de um momento significativo da aprendizagem do professor.

II - Professor como Sujeito Social

5. “Possíveis relações entre o corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física”- Alan Camargo Silva e Silvia Maria Agatti Lüdrf – 2012. (Pesquisa Empírica).

O professor não é somente um indivíduo que aplica o conhecimento sem levar em conta a subjetividade de todos os envolvidos no processo do conhecimento, ou seja, ele possui uma subjetividade, representações e significações que os levam a fazer o que fazem e a agir de maneira própria (TARDIF, 2011).

Assim como a subjetividade, os saberes e/ou saber docente, de acordo com Tardif (2011), são provenientes de várias fontes, sendo plurais, heterogêneos e temporais no que diz respeito a contextualização histórica. Entender a profissão e seus desdobramentos futuros sobre um viés do envelhecimento e a relação do professor com seu próprio corpo foi à temática central do artigo acima. Saber como o envelhecimento pode afetar os professores de Educação Física e os seus desdobramentos no corpo tratam-se de se autoconhecer. No percurso do trabalho foram apontadas como questões de caráter valorativo a saúde e a funcionalidade do corpo, a preocupação com a independência e autonomia corporal, além da insegurança financeira.

III- Saberes Docentes – elementos para uma pedagogia prática profissional.

6. “Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: perspectiva do planejamento coletivo no trabalho pedagógico” – Dinah Vasconcelos Terra – 2004. (Estudo de Caso).
7. “A produtividade da Educação Física improdutiva” – Giovanni Frizzo – 2008. (Revisão Bibliográfica).

A construção do saber a partir de um processo colaborativo e a importância do trabalho coletivo para a organização educativa são os focos de reflexão deste trabalho. Tardif (2011) alerta que no mundo do trabalho, quem faz a distinção de determinadas profissões e outras ocupações é a natureza do conhecimento. A invasão dos modelos de trabalhos oriundos diretamente do contexto industrial e de outras organizações hegemônicas na escola torna-se um fato que gera instabilidade, competição e transforma a escola em uma empresa que racionaliza o sujeito, o objeto e, por conseguinte o conhecimento, dentro do processo educacional.

No trabalho coletivo se deve reconhecer que o debate de idéias não é um conflito pessoal, onde se pode desconsiderar a idéia do outro. É em função do diálogo reflexivo racional, intentando potencializar e favorecer processos de interação entre todos os participantes, sem atitudes de coerção e que se pode de fato validar uma construção coletiva [...] (TERRA, 2004, p.166).

A fragmentação do trabalho na escola, da educação terá como resultado um efeito pragmático da sociedade, porém não são refletidas as ações que prezam pela

preservação e a ocupação de cargos e lacunas de maneira mecânica e industrial, gerando algumas crises na profissionalização da atividade (TARDIF, 2011).

O professor de Educação Física, além do domínio dos conhecimentos gerais e específicos para sua ação profissional, necessita compreender e enfrentar as questões envolvidas com o trabalho pedagógico, seu caráter e organização. Isto implica em compreender e agir o duplo caráter que assume o trabalho: um caráter ontológico de formação do ser humano e outro o de trabalho alienado no modo de produção capitalista. (FRIZZO, 2008, p. 210).

IV- Saberes, Tempo e Aprendizagem

8. “Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino” – Luciano de Almeida e Paulo Evaldo Fensterseifer – 2007. (Pesquisa Empírica).
9. “Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber”- Zenólia C. Campos Figueiredo – 2004.

A constituição dos saberes e a sua institucionalização está compreendida em um determinado espaço e tempo/momento histórico e para Tardif (2011) eles pode ser proveniente de várias fontes de aquisição social, sendo eles: da vida pessoa (família, ambiente social), formação escolar anterior, formação profissional – magistério, formação profissional dos livros e programas didáticos e da própria experiência com a profissão, aparecendo de diversas formas no campo e integração do trabalho docente. Almeida e Fensterseifer (2007) retratam em seu texto científico, a trajetória profissional de duas professoras formadas em diferentes momentos históricos e que apesar dessa diferença, ambas são caracterizadas pela adoção de atividades esportivas como um fim em si mesmo, em suas ações metodológicas. Uma professora soma mais de vinte anos de carreira e a outra aproximadamente cinco anos de magistério. A pretensão das professoras, pelo conteúdo de esporte majoritariamente em suas aulas, de acordo com a pesquisa se deve ao fato de terem tido experiências como atletas/alunas em determinado momento de suas vidas. Há entre elas em comum, o desejo de significar as aulas de educação física e torná-las mais atrativas aos alunos do ensino médio. Uma das considerações apontada pelos autores é que o falta vínculo entre a formação inicial e a escola.

Figueiredo (2004) faz uma relação entre a confusão do discurso e a crise pessoal da Educação Física na busca de especificidade e especialidade que imbrica

nas atitudes dos profissionais. Ela aproxima suas ideias as de Tardif constatando que as experiências sociais e culturais dos alunos agem como filtros, através da sua vivência escolar. Saber e aprender implica em relações entre o sujeito e o saber e entre o sujeito e o aprender, de maneira que a experiência possui uma larga relação com os saberes, de modo que o saber busca explicar, com base na teoria os fundamentos que subsidiam uma “sociologia do sujeito”, cujo objeto é um sujeito com um conjunto de relações e processos; as experiências são conhecimentos e habilidades adquiridas na imersão de determinadas atividades, dando caráter de personalidade, representação e significação a cada indivíduo (FIGUEIREDO, 2004). Levado por essa expectativa, alguns professores que possuem um determinado domínio da atividade prática de algum conteúdo, faz dele um saber supervalorizado entre outros conteúdos, e alguns deles acabam sendo reproduzidos em experiências corporais de outrora.

V- Pesquisa em periódicos e suas contribuições para a área da docência na Educação Física.

10. “Alternativas Existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na Educação Física” – Marcos Garcia Neira – 2012.

Talvez esse artigo seja o que mais se assemelha em partes à construção deste trabalho, pois se preocupou em pesquisar a produção científica de duas revistas da área de Educação Física – Movimento e Motriz – que também são objetos de pesquisa desta monografia, analisando a ênfase da docência, buscando saber quais as principais contribuições. Tardif (2011) em mais uma reflexão sobre saberes, nos diz que o trabalho cotidiano constitui a base da competência profissional do professor, que acontece em sua relação direta com a escola e com tudo que a envolve dessa forma o trabalho do professor possui uma identidade própria (auto-identidade). De acordo com Neira (2012), a posição do professor como profissional vai muito além de dominar conteúdos de ensino, precisa-se possuir certos saberes que orientem sua prática, surgindo sempre à necessidade de discutir os saberes.

Os professores, ao entrarem na sala de aula, descobrem os limites de seus conhecimentos e rapidamente sentem a necessidade de “aprender fazendo”, mergulhados na prática e adquirindo experiência fundamental que os fazem “capazes de ensinar” (NEIRA, 2012, p. 244).

Na análise da pesquisa constatou-se que houve grande sensibilidade a temas que envolve o cotidiano escolar e aos processos pedagógicos na escola, apresentou-se também estudos na área do gênero e da inclusão e foi apontando esses itens para tornarem-se componentes curriculares do curso de licenciatura.

➤ **Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE**

A **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** do Colégio Brasileiro de Ciências do esporte apresentou dois artigos relacionados aos requisitos desta pesquisa, sendo eles:

1. “A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades?” – Ana Maria Salgueiro Caldeira – 2001.
2. “O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de Educação física” – José Ângelo Gariglio – 2010.

O primeiro artigo foi relacionado como prelúdio da análise de dados – marco inicial, por se tratar da primeira produção científica na ordem cronológica, que relaciona os estudos de Tardif na Educação Física. Em linhas gerais, este trabalho relaciona o reconhecimento do caráter subjetivo e social do trabalho docente na escola, colocando o professor como ator na sua história de vida e atuação profissional, compreender o ensino é levar em conta a subjetividade dos atores em atividade, dos próprios professores (TARDIF, 2011).

No segundo artigo relacionado Gariglio (2010), analisa e discute o papel ocupado pelos componentes disciplinares pedagógicos e práticos transmitidos durante a formação inicial, no processo de constituição da identidade profissional de três professores de Educação Física. A pesquisa emerge de questionamentos relacionados ao entendimento sobre qual o peso da experiência formativa com os campos disciplinares, no âmbito da formação inicial. Entre alguns debates suscitados no texto foi levantando o distanciamento entre a formação profissional e a realidade cotidiana, a impropriedade do trato da teoria com o choque da realidade

entre outros. O autor tem a oportunidade de escrever sobre a diversidade e a riqueza de conteúdos e as particularidades docentes, apontando conteúdos e pedagogia como categorias amalgamadas para uma melhor compreensão.

Alterado às relações de aprendizagem das dimensões formadores, pudemos perceber que o contato com a cultura acadêmica foi fundamental para que nossos professores pudessem reforçar algumas crenças e representações acerca do papel a ser cumprido pela EF na escola, assim como das funções atribuídas aos professores. Ao relatarem o seu desconforto diante do ensino ministrado na Faculdade de Educação, eles procuraram demonstrar o descompasso das metodologias utilizadas pelos professores em relação ao contexto de ensino específico da EF e a distância com que os temas relacionados ao campo da educação eram tratados no que diz respeito ao universo de ensino situado nessa disciplina (GARIGLIO, 2010, p. 24).

Para Tardif (2011) o saber sempre está relacionado à identidade, à história de vida profissional, às relações juntamente com o processo escolar já vivenciado pelo docente, conclui-se então que a trajetória de vida é preponderante no profissionalismo docente.

➤ **Revista Da Educação Física/UEM**

A **Revista da Educação Física** da Universidade Estadual de Maringá, publicou um artigo que aborda a nossa pesquisa:

1. ““ O que eu transformaria? Muita coisa!”Os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física” – Luis Eugênio Martiny e Pierre Normando Gomes-da-Silva – 2011.

Martiny e Silva (2011) alocam o estágio supervisionado como campo da sua pesquisa, onde a finalidade desta investigação foi identificar os saberes e os não saberes docentes que são mobilizados e/ou adquiridos nas práticas pedagógicas dos acadêmicos, os quais serão futuros professores. A estruturação deste saber-fazer e saber-ser perpassa inevitavelmente por identificar quais saberes são necessários para a prática educativa. No que concerne a esta investigação, saberes práticos ou específicos vem da realidade, ao conhecer, na integração de todos os participantes da prática docente (MARTINY e SILVA, 2011). Esta análise está intimamente relacionada ao que Tardif (2011) cita como saberes experienciais, e tem origem na prática cotidiana em confronto com as condições da profissão, a

questão de reelaborar. Percebeu-se na pesquisa com os acadêmicos que os saberes experiências são incorporados aos *habitus*, a vivência no dia a dia da escola e que isso pode trazer experiências positivas. Uma das conclusões aponta para a importância do estágio supervisionado na forma de laboratórios de aprendizagem docente, uma vez que o futuro professor é despertado a rever práticas pedagógicas e a construir uma ação que mobiliza um melhor ensino-aprendizagem; percebemos aí uma estreita relação entre pedagogia, ensino e arte no qual ocorre a criação de algo a partir de técnicas próprias do ofício, ou seja, advindas da improvisação, mas com um olhar mais crítico e apurado (TARDIF, 2011).

➤ **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**

A **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** da Universidade de São Paulo obteve na pesquisa, um artigo que foi relacionado e que corresponde as necessidades da pesquisa, sendo:

1. “Trajetória de vida e construção de saberes dos professores de Educação Física” – Mario Lúcio de Amorim Filho e Glauco Nunes Souto Ramos – 2010.

Amorim Filho e Nunes (2010) buscaram analisar a trajetória de vida e a construção de saberes de uma professora experiente (PE) com trinta anos de carreira e uma professora novata (PN) com aproximadamente um ano e meio de carreira, foram considerados a construção dos conhecimentos a partir de diversos momentos das suas vidas , tanto como discentes como docentes. A pesquisa coloca em foco a preocupação centrada na ação do professor, como organizador e agente ativo do processo de conhecimento e ensino-aprendizagem.

Embora se trate de um fenômeno carregado de subjetividade, a produção de conhecimento a partir da história de vida não pode ser apenas uma biografia e uma relativização da prática docente, mais sim servir como ponto de partida para compreender suas influencias na docência, bem como, possibilitar ao professor uma reflexão sobre a sua Propria trajetória e suas influencias na ação profissional. (AMORIM FILHO e NUNES, 2010, p. 223).

O estudo sobre as professoras aborda desde a infância, passando pela adolescência, o período universitário até a atuação profissional das mesmas, para analisar os dados científicos a pesquisa foi dividida em categorias: I – A infância e os

possíveis reflexos na atuação profissional; II- Visão de curso e universidade; II- Dificuldades/reflexões sobre a vida docente. A narrativa aborda diferença e as semelhanças da prática profissional de ambas e retrata os estudos de Tardif (2011) sobre saberes experiências do professor que estão além da sala de aula, e estão também nos aprendizados herdados ao longo de sua história.

➤ **Revista Motriz**

A **Revista Motriz** da Universidade Estadual Paulista – UNESP apresentou nove artigos relacionados para o nosso trabalho. Agrupamos em três temas, para analisá-los sendo eles: I – Os Saberes dos Professores em Sua formação Profissional; II- O Professor como Sujeito Social e III- Saberes Docentes – elementos para uma pedagogia prática profissional.

I – Os Saberes dos Professores em Sua formação Profissional

1. “Os professores de Educação Física Adaptada e os saberes docentes” - Claudio Silvério da Silva, Samuel de Souza Neto e Alexandre Janotta Drigo – 2009.
2. “Ensinando e aprendendo na ação docente de Educação Física” – Lilian Aparecida Ferreira – 2008.
3. “Competências do professor de Educação Física e formação profissional” – Rodrigo Nuno Peiró Correia e Osvaldo Luiz Ferraz – 2010.
4. “Atividades acadêmico-científico-culturais na formação do profissional de Educação Física” – Sheila Aparecida Pereira dos Santos, Luciene Farias de Melo, Hugo Cesar Bueno Nunes e Sara de Moura – 2012.

O primeiro artigo refere-se a um processo de investigação, sobre *do que sabem e como fazem* alguns docentes para planejar, elaborar e aplicar seus conhecimentos junto aos alunos com necessidades especiais. Em nossa pesquisa, esse é o primeiro artigo que trata de um público específico, os que possuem alguma deficiência ou necessidade especial. Os autores identificaram que os professores promovem adaptações cotidianas baseadas nos saberes específicos e disciplinares institucionalizados. Os saberes específicos, que são chamados de disciplinares por Tardif (2011), correspondem aos saberes que emergem da tradição cultura e de

grupos sociais, que produzem saberes, já os curriculares se apresentam concretamente sob a forma de programas escolares como: objetivo conteúdo e método, que são aprendidos e aplicados pelos docentes. As adaptações feitas pelos professores de Educação Física, a oportunidade de terem cursado uma disciplina com o trato no tema adaptada e o gosto pelo que se faz forma uma das razões e incentivos que levou aos docentes a ingressarem nessa área.

O artigo subsequente investiga a ação do docente no que concerne a construção de saberes, na medida em que isso possa contribuir com o seu processo formativo. De acordo com Tardif *apud* Ferreira (2008) a prática profissional não é um espaço para aplicar os conhecimentos universitários, é no máximo uma filtragem em detrimento das necessidades do trabalho e realidade. Sobre essa filtragem Ferreira (2008, p.31) ressalta que:

Na verdade ainda não existem repostas fechadas para essa indagação. Entrar nesse terreno implica em aceitar desafios de grande monta, talvez uma boa representação metafórica dessa empreitada seja uma montanha russa ou até uma areia movediça, tendo em vista que essas inseguranças e incertezas advêm das poucas informações que ainda temos sobre como os professores pensam, quais as implicações da biografia como aprendiz e como docente na construção das concepções do professor dentre tantas outras.

Logo então, percebemos que a teoria é um elemento que tem que dialogar com outros saberes, assim como com a realidade social ao qual todo complexo escolar é submetido. Para Tardif (2011) os efeitos da atividade do professor são incertos, porém são baseados em relações, além de serem heterogêneos e plurais.

No terceiro artigo o objetivo era identificar as competências necessárias aos professores de educação física básica, na perspectiva dos docentes da rede pública de ensino e licenciados de um curso de Educação física e Esportes. Trabalhou na perspectiva de atender as necessidades da escola contemporânea, respeitando a subjetividade de quem ensina:

A competência de um bom profissional assenta-se no conhecimento tácito aliado ao conhecimento de ciências e das técnicas. Conhecimento tácito é aquele que o indivíduo adquiriu ao longo da vida e geralmente é difícil de ser formalizado ou explicado a outra pessoa, pois é subjetivo e inerente a ele (CORREIA e FERRAZ, 2010, p.282).

No mundo dinâmico, a todo o momento ocorrem mudanças e transformações na sociedade, que, por conseguinte afeta no ambiente escolar, necessitando sempre atualização de competências e organizações pedagógicas para o ensino.

O último artigo desse tópico trás para o debate a importância das atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) como uma estratégia para ampliar a formação dos estudantes de Educação Física. O estudo é pautado nas discussões a partir das leis que embasam e dão respaldo a este tipo de atividade acadêmica, elencando algumas particularidades no que concerne à licenciatura e ao bacharelado. O autor chega à conclusão que apesar da legislação deixar bem claro a importância dessas (AACC) algumas instituições negligenciam esse espaço de conhecimento tirando a oportunidade de os alunos vivenciarem algumas conexões que tal experiência permite. O contato com essas atividades permitem um campo imaginário de memória, prazer, arte e inserção social, relações intrapessoais e diversas outras experiências culturais que podem crescer na vida do futuro docente.

II- O Professor como Sujeito Social

5. “Teoria da Formação e Avaliação no Currículo de Educação Física” – Fábio Tomio Fuzzi, Samuel de Souza Neto e Larissa ,Cerignoni Benittes – 2009.
6. “O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores”- Heitor de Andrade Rodrigues e Suraya Cristina Darido – 2011.
7. “Influencia das alterações legais na formação profissional em Educação Física” – Raquel Stoilov Pereira e Evandro Carlos Moreira – 2008.

No artigo número quinto, buscou-se analisar um documento que faz parte da organização pedagógica de qualquer professor, escola e gestão escolar. Esse documento refere-se ao PPP – Projeto Político Pedagógico – de um curso de licenciatura, onde foi pesquisado o seu perfil proposto, desde a orientação conceptual (modelo curricular) adotado às avaliações propostas no âmbito do currículo. Parte da proposta de conclusão aponta a avaliação como sendo fundamental dentro de um sistema educativo e profissional e que seu entendimento pode ser de grande valia e até mesmo prejudicial ao processo ensino-aprendizagem. As reflexões deste trabalho giram em torno de currículo, tecnologia, saberes disciplinares experienciais.

Na seqüência o próximo artigo trás como tema, uma questão que gera discussões entre os professores de Educação Física: a adoção de um livro didático. Rodrigues e Darido (2011) buscaram avaliar a aplicabilidade de um livro didático numa modalidade específica – basquetebol – construída por cinco professores. De modo geral o texto trouxe uma crítica acerca da compreensão do livro didático como um ponto de partida e chegada do conhecimento, ditando de forma inequívoca os conteúdos a serem desenvolvidos a cada componente curricular. Tardif (2011) acredita que os saberes profissionais dos professores estão na confluência de várias fontes provenientes de várias etapas da vida do docente. Recursos técnicos pedagógicos e impositivos sugerem elementos mediados por valores e são concepções que repousam entre o objetivo e o subjetivo; “[...] numa visão ideológica entre, de um lado, o positivismo, o empirismo, cientificismo e o tecnocratismo, e, de outro lado, o subjetivismo, o relativismo moral, a vivência pessoal, o existencial (TARDIF, 2011, p.161)”.

No último texto dessa seqüência Pereira e Moreira (2008) nos levam a refletir sobre a separação profissional em Educação Física a partir das resoluções 1 e 2 de 2002 e 7 de 2004 (MEC), com foco na licenciatura, onde ocorre uma diferenciação de atuações. O diálogo percorre as discriminações entre licenciatura e licenciatura plena, com gráficos estatísticos e comparações entre ambas.

Sabe-se que a formação profissional não garante totalmente a aquisição das capacidades de atuação, visto que se ampliam durante o próprio exercício profissional. No entanto uma boa aproximação desse universo facilitará a compreensão do trabalho docente (PEREIRA e MOREIRA, 2008, p.481).

Dentro desse embate entre o profissional e o professor, Tardif (2011) retrata a importância de se vivenciar a escola via conteúdos e relacionar fora dela também. No mundo do trabalho o que faz a distinção de profissões das outras é a natureza dos conhecimentos, a profissionalização tende a especialização, a formalidade, a cientificidade, ao pragmatismo, e dentro desta lógica pode existir várias crises, dentre as quais Tardif (2011) destaca: a falta de uma unidade dos saberes, modelos mono disciplinares de formação de professores, a intenção de se atender apenas aos interesses profissionais em detrimento aos clientes, e a crise de ética entre valores e atuações profissionais.

III- Saberes Docentes – elementos para uma pedagogia prática profissional

8. “Construindo saberes pela formação e prática profissionais de uma professora de Educação Física no ensino médio” – Ana Carolina Santana de Oliveira e Glauco Nunes Souto Ramos – 2008.
9. “Professores de *Street Dance* do Estado de São Paulo: formação e saberes” - Caroline Guimarães Martins Valderramas e Dagmar Aparecida Cynthia França Huger – 2009.

Ambos os trabalhos tiveram o objetivo de investigar, de certo modo, a construção dos saberes docentes de professores. Oliveira e Ramos (2008) buscaram investigar a construção do saber relativo a formação e a experiência profissional. Permitiu-se considerar que os saberes de formação e os experienciais são essencialmente fundamentais para atuação profissional, sempre estabelecendo uma conexão com a realidade. A pesquisa foi feita com uma professora de Educação Física que ministra aulas para o ensino médio, um de seus principais apontamentos é de que a sua formação inicial fora insuficiente, já que segundo ela o caráter tecnicista foi preponderante durante seu processo formativo, para Tardif (2011), “Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de praticas coletivas, de disciplinas escolares, de um a pedagogia institucionalizada, etc., e são também, ao mesmo tempo, os *saberes dele* (p.16)”. Ainda segundo a professora a prática e a experiência ajudaram-na a enfrentar a realidade escolar, pois há ma distância entre a teoria, no entanto mesmo os saberes de formação sendo insuficientes foram importantes e serviram de base para sua prática pedagógica.

Valderramas e Hunger (2009) analisam a formação de um grupo de professores de *street*, neste grupo encontram-se professores com formação universitária, alguns que estão em processo de formação e outros que não a possuem. O texto estabelece um diálogo sobre quais os tipos de saberes necessários para o ensino da modalidade de dança *street dance*, a disputa de mercado entre a Educação Física e a Dança, além de expor um conteúdo histórico social sobre a modalidade. Nos dados da pesquisa os professores apresentaram uma formação diversificada, os entrevistados destacam o ensino da prática, e o dom como saberes necessários para o ensino da modalidade. Esse saber dos professores vão desde a sistematização às crenças do

pensamento empírico para a metodologia da aula cada entrevistado possui seu próprio método de ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos saberes docentes no campo da Educação Física, apoiado nas pesquisas de Maurice Tardif, nos oportunizou um redimensionamento, uma visão mais ampla sobre a formação profissional do professor, sua atuação na escola, assim como a compreensão de como esse campo vem se apropriando e operando em pesquisas com esse tema. Destaca-se também, que os estudos de educação física escolar e atuação profissional estão avançando, sempre com temas pertinentes e relevantes ao cotidiano profissional docente.

Os periódicos que apresentaram referências em Tardif, destacaram vários apontamentos e discussões que fazem parte da linha de pesquisa do autor, apresentando temas e debates bastante relevantes para a discussão da área da Educação Física. Alguns pesquisadores chamam de saberes, outros de habilidades e ainda há os que chamam de competências. No entanto destacamos que esse conjunto de conhecimentos produzidos resulta em um processo de compreensão e desvelamento do complexo dinâmico da intervenção profissional da Educação Física na escola.

Os saberes profissionais dos professores, como foram possíveis perceber ao longo da pesquisa, estão rodeados e sofrem interferências preponderantes de identidade, história de vida e profissional, ou seja, ele advém de um saber fazer e de como saber fazer. Durante o percurso do trabalho, na análise de dados foi constatado que os escritos publicados nas revistas abordam assuntos diversificados, no que tange a atuação do professor de educação física sobre o objeto – aluno – na sala de aula e grande parte da constituição do universo escolar. Notamos que a relação professor-aluno caminha uma estrada tênue entre a teoria e a prática, conteúdo e objetivo, objetividade e subjetividade além de outras dualidades. Na perspectiva de formação e aprendizado formado socialmente, o trabalho do professor é embutido por uma intencionalidade, visando respostas ao cotidiano, explicações na sociedade. Dessa maneira os textos analisados apresentavam discussões relevantes e que devem ser profundamente enaltecidas e debatidas tais como: melhores condições de trabalho no ambiente da aprendizagem; valorização da subjetividade, representações e identidade dos professores; profissionalização da educação física em um dilema atual (licenciatura *versus* bacharelado).

Compreendemos que a Educação Física vem se apropriando da área dos estudos sobre saberes docentes para o incremento de sua prática pedagógica e formação, discutindo nos periódicos a pluralidade dos saberes que compõe o universo de conhecimento docente (disciplinar, curricular, experiencial, temporal, espacial, profissional e etc.). Constatou-se que o universo do trabalho docente é bastante heterogêneo e que também é proveniente de experiências e interações entre seres, além de ser construído e apresentar conexões com o cotidiano – problematizações.

Percebemos que nas pesquisas alguns problemas de organização do trabalho pedagógico foram também indicados como o currículo em descompasso com a realidade, o imediatismo de alguns saberes, a fragmentação escolar e a invasão de modelos de educação reprodutoras (fabris), tudo isso em relação com a escola contemporânea. Na busca de cumprir todas as exigências de uma educação de qualidade, se é que possa existir isso em algum momento, o professor vive entre tensões e dilemas, entre quantidade e qualidade, entre pragmatismo e reflexão das práticas pedagógicas a fim de cumprir o seu labor, que em sua maioria é ambíguo e complexo. Há fortes indícios de uma incansável luta e reflexão sobre o que se pode fazer para mudar a realidade descrita e apresentada.

Os saberes experienciais, a história de vida, atuação profissional, a riqueza de conteúdos e as particularidades de cada docente no ensino, forma temas bastante recorrentes nos periódicos pesquisados, e funcionam de maneira geral como mobilizador para uma melhor aprendizagem, onde o professor atua como um organizador ativo do conhecimento. Aprendizados são herdados e sobrepujados de valores sociais e morais, aos quais os professores realizam interferências e filtragens para atender a função social da educação – conexão com a realidade.

Por fim comprovamos quão árduo e confluyente é o ofício de professor, em especial o de Educação Física que muitas vezes usufrui de sua subjetividade para integrar a teoria e a prática de seu ensino, seu conhecimento é proveniente de várias fontes e de incansáveis adaptações e reflexões. Sobre saberes dos profissionais docentes, especialmente os de educação física, muitas questões foram abordadas, no entanto ainda falta muito a ser refletido, enfrentado e levantado em debate. Os estudos de Tardif apresentaram um suporte aos pesquisadores da área, desvelando várias faces da atuação dos saberes na formação profissional dos professores. A Educação Física na escola oferece um repertório vasto de outros

questionamentos e enfrentamentos a serem debatidos e se possível solucionados desde sua concepção curricular à sua organização do trabalho pedagógico, novas possibilidades de ensino, desde a formação do docente à formação do aluno, como ela acontece, como pode ser abordada com mais apreço, no que, e, em que o ensino da mesma reflete ou refletirá etc. A luta incansável e para uma educação de qualidade e equânime, que ofereça condições de desenvolvimento e transformação sociais a todos, melhores condições profissionais para o professor, uma valorização mais justa, assim como, um ambiente propício que favoreça e fomente o conhecimento. As questões educacionais têm que ser vistas e revistas diariamente para que apontem um caminho e atendam as necessidades de libertação do homem dos meios sociais que os oprimem e marginalizam. A educação tem que ser sinônimo de desenvolvimento em plenitude, sugerir autonomia, liberdade e emancipação. De tudo isso o que fica claro é a importância do professor como humanizador, mediador e interlocutor no processo de interação com os sujeitos e o conhecimento. Há de ser incansável a procura de meios para a valorização, expansão e democratização do conhecimento, e, sem o professor nada disso é possível acontecer.

REFERENCIAS

ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-35, 2007

ALVES, W. F. Sobre a formação profissional dos professores de educação física e as teorias do saber docente. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 9, n. 2, p.263-280, 2006.

AMORIM FILHO, M. L.; RAMOS, G. N. S. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 223-238, 2010.

APPLE, M. W. *Ideologia e currículo*. E. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

AZEVEDO, A. M. P. et al. Formação continuada na prática pedagógica: a educação física em questão. *Revista Movimento*, Porto Alegre v. 16, n. 4, p. 245-262, 2010.

CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 87-103, 2001.

CORREIA, R. N. P.; FERRAZ, O. L. Competências do professor de educação física e formação profissional. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.16, n. 2, p.281-291, 2010.

CRISTINO, A. P. R.; KURG, H. N. Um olhar Crítico-Reflexivo sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS). *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 63-83, 2011.

FERREIRA, L. A. Ensinando e aprendendo na ação docente em Educação Física. *Revista Motriz*, Rio Claro v.14, n. 1, p.30-40, 2008

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.

FRIZZO, G. A produtividade da educação física improdutiva, *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 209-232, 2008.

GARIGLIO, J. A. Professores de educação física de uma escola profissionalizante e a sua cultura docente: as interconexões entre os saberes da base profissional e o campo disciplinar. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 249-265, 2006.

GARIGLIO, J. A. O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v.32, n. 24, p. 11-28, 2010.

LUCKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. *Revista Temas*, São Paulo, v. 1, p. 1-18, 1979.

MARTINY, L.E.; GOMES-DA-SILVA, P.N. "O que eu transformaria? muita coisa!": Os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 22, n. 4, p. 569-581, 2011.

MIRANDA, M. G.. Psicologia do desenvolvimento: o estudo da construção do homem como ser individual. *Educativa*, Goiânia/GO, v. 2, p. 45-62, 1999.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, 2001.

OLIVEIRA, A. C. S.; RAMOS, G. N. S. Construindo saberes pela formação e prática profissionais de uma professora de Educação Física do ensino médio. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.14, n. 3, p. 252-259, 2008.

PATRIARCA, A. C.; ONOFRE, T.; MASCARENHAS, F. “Especialização em escolar” formação continuada de professores de educação física na universidade federal de Goiás: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 225-237, 2011.

RINALDI, I. P. B. Formação inicial em educação física: uma nova epistemologia da prática docente. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.

TERRA, D.V. Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: a perspectiva do planejamento coletivo do trabalho pedagógico (PCTP), *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 157-179, 2004.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de educação física. *Revista Movimento*, Porto Alegre v. 18, n. 2, p. 187-204, 2012.

SOARES, N. E.; BORGES, L. F. F. A pesquisa na formação inicial dos professores de educação física. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 169-186, 2012.

NEIRA, M. G. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na educação física. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 241-257, 2012.

NETO, F. T. F. S. S.; BENITES, L. C. Teoria da Formação e Avaliação no currículo de Educação Física. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 13-24, 2009.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. Influências das alterações legais na formação profissional em educação física. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.14, n. 4, p. 471-483, 2008.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.17 n. 1, p. 48-62, 2011.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2000.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. ver. Ed. Ampl. – São Paulo: Cortez, 200.

SILVA, C. S.; NETO S. S.; DRIGO A. J. Os professores de Educação Física adaptada e os saberes docentes. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 481-492, 2009.

SILVA, S. A. P. S. et al. Atividades acadêmico-científico-culturais na formação do profissional de Educação Física. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 92-103, 2012.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VALDERRRAMAS, C. G. M.; HUNGER, D. A. C. F. Professores de Street Dance do Estado de São Paulo: formação e saberes. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.15, n. 3, p. 515-526, 2009.